

em homenagem a Carlos Chagas

Rio de Janeiro
Carlos Chagas ^{Rio de Janeiro} (81)

Srs Carlos Chagas

Rio de Janeiro de 1935

Discursos

e

Conferencias

Rio de Janeiro

1935

DUAS PALAVRAS

Amigos de Carlos Chagas resolveram enfeixar neste volume, por ocasião do primeiro anniversario de sua morte, alguns de seus discursos e conferencias.

São poucos, cobrindo parte de sua vida scientifica, o bastante, porém, para que se tenha, através da obra no tempo, o espirito que a animou e dirigiu.

A obra foi alta; com os annos mais avultará. O espirito foi superior; hão de render-lhe sempre justiça esta e outras gerações.

Porfiando por seus ideais, através luctas grandes, Carlos Chagas nunca deixou de relevar quantos nelles o inspiraram ou assistiram, a começar pelo maior de todos, Oswaldo Cruz. Estas paginas mostram além disso, na phase capital de sua existencia, que o homem de sciencia não era inferior ao de coração. Vê-se nellas a expansão do esforço creador, não pelo só afan de crear, mas pelo beneficio que disso adviria para a saúde, o bem estar physico de seus semelhantes.

Em Carlos Chagas o que mais seduzia era, ao lado da formação moral e da competencia technica, essa dóse de substancia humana, que lhe estava nos meno-

VI

res actos, soffrendo com os que soffriam e procurando aliviar-lhes, numa piedade perenne, o que podia ter remedio. Quanta vez aquella lagrima furtiva, surpreendida ao amigo norte-americano que se despedia, não a teve ele mesmo diante das deficiencias de nossos serviços medicos ou do aspecto de populações inteiras, velhas em plena mocidade, porque degradadas nas suas proprias palavras, por males facil de erradicar.

Terminam estes discursos e conferencias com um perfil traçado, logo após o fallecimento, por um dos companheiros, nas Memorias do Instituto, razão de ser de sua vida. Pela fidelidade do retrato, cheio de emoção, pela descripção, que ahi se lê, como Carlos Chagas chegou ao descobrimento da memoravel molestia de seu nome, completa-se o perfil do homem cuja prematura perda, ainda em plena ascensão, nunca será assás chorada.

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1935.

INDICE

DISCURSOS

FIDCRUZ (80)	I — Agradecimento ao banquete oferecido por um grupo de colegas, amigos e admiradores, quando de seu regresso da Argentina, onde representou o Brasil no Congresso Medico, realizado em Setembro de 1916, em Buenos Aires	3
FIDCRUZ (81)	II — A' Delegação Medica e aos Estudantes Argentinos, em visita ao Instituto de Manguinhos — Julho de 1917	15
NFIDCRUZ (82)	III — Saudação ao Prof. Bowmann C. Crowell ao ser recebido como membro honorario da Academia Nacional de Medicina — Sessão em 8 de Junho de 1922.....	25
FIDCRUZ (83)	IV — Agradecimento ao banquete oferecido por colegas, amigos e admiradores, por occasião de seu regresso da Europa, onde presidiu a representação brasileira nas comemorações do centenario de Pasteur — Setembro de 1923	35
NFIDCRUZ (84)	V — Oração de paronympho aos doutorandos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Outubro de 1932	47

VIII

Nº FIOCRUZ (85) VI—Oração proferida na sessão da Academia Nacional de Medicina, dedicada à Memória de Miguel Couto — Sessão de 14 de Junho de 1934 65

Nº FIOCRUZ (86) VII—Saudação proferida na sessão da Academia Nacional de Medicina, em homenagem ao Prof. Aloysio de Castro, pelo seu jubileu professoral — Sessão em 11 de Outubro de 1934 71

CONFERENCIAS

J FIOCRUZ (31) I—Conferencia realizada na sessão inaugural do VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, reunido em Belo Horizonte — 21 de Abril de 1912 81

J FIOCRUZ (34) II—Conferencia realizada em 17 de Outubro de 1913, sobre as condições medico-sanitarias do rio Amazonas 105

J FIOCRUZ (35) III—Aula inaugural da Cadeira de Medicina Tropical — 14 de Setembro de 1926 137

Nº FIOCRUZ (90) IV—Lição de abertura dos cursos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1928 167

J FIOCRUZ (46) V—Luta contra a Malaria. Conferencia proferida no Nucleo Colonial S. Bento — Abril de 1933 191

Nº FIOCRUZ (91) VI—Conferencia realizada na Escola de Enfermeiras "Carlos Chagas", de Belo Horizonte — Fevereiro de 1934 233

Nº FIOCRUZ (92) VII—Novas directrizes da Defesa Sanitaria Rural no Brasil. Conferencia realizada na Faculdade Fluminense de Medicina, Niteroy — Outubro de 1934 241

CARLOS CHAGAS (In Memoriam) 259

Funções, Titulos e Trabalhos Scientificos de Carlos Chagas 281

DISCURSOS

II

A' Delegação Medica e aos Estudantes Argentinos, em visita ao Instituto de Manguinhos. Julho de 1917.

Bem resolvestes, senhores medicos brasileiros, quando á carinhosa acolhida aos nobres collegas platinos, quizestes associar, neste Instituto, a consagração professional da gloria de Oswaldo Cruz. Resolvestes bem, porque aquelles a quem acolhemos na sinceridade de nosso affecto, e que nos vieram para reafirmar altos designios de aproximação scientifica internacional, não desconhecem a obra imperecível do creador da experimentação medica no Brasil e sabem apreciar-a como justa ufania das nações sul-americanas. Enaltecendo-a nessa oportunidade, salientando a benemerencia de seus resultados, vindes exteriorizar convicções que se irmanam com as dos nossos illustres hospedes e que traduzem a communhão de um culto altamente nobilitante do espirito medico de nossas duas patrias.

Sei que assim é, meus senhores, de haver reconhecido um dia, quando experimentei o incomparavel

gozo de uma cordialidade profissional sem restrições, através de honras que me excediam, porque mais alto visavam o apreço ao renome do saneador do Brasil e a admiração pela obra de sciencia que elle soube realizar. Foi isso, meus collegas argentinos, pelo tempo de uma phase bem propicia ás sciencias medicas da terra que o genio e as energias de vossa raça têm podido engrandecer. Realizaveis então, graças á iniciativa e á actividade de Aróz Alfaro, com o maior brilho, o primeiro congresso medico nacional em Buenos Aires, oportunidade que nos foi de ajuizar bem alto da cultura de vosso espirito e da grandeza de vossos ideaes scientificos.

Ufanos nos deixastes, então, de verificar, entre vós, o conhecimento exacto e a justa apreciação das nossas cousas e dos nossos homens. E o alto interesse, livre de competições aniquiladoras e determinado pela solidariedade de objectivos communs, que exteriorizastes pelos nossos destinos, constituiu valioso incentivo de trabalho, bem aproveitado, nas referencias sobre a magnitude de vossa alma. Daquelles dias, meus caros amigos platinos, conservo gratas e inapagaveis recordações. E entre ellas a que mais alto me falla ao sentimento, e ahi desperta, ainda hoje, as melhores emoções experimentadas em vosso convivio, relembra o carinho ao nome querido de Oswaldo Cruz e o premio de vossos applausos á sua obra humanitaria. Delle fizestes um symbolo de elevados designios profissionaes e soubestes bem nobilita-lo,

quando, tantas vezes, o designastes como dos melhores factores da nossa confraternização e da paz no continente sul-americano. Aliás, era esse conceito vosso, o mesmo do maior estadista da nossa politica internacional, do grande Rio Branco, que sempre louvou em Oswaldo Cruz a melhor força de seus intuitos civilizadores.

Não me deslembraei, jámais, meus caros amigos, da acolhida que dispensastes, em Buenos Aires, ao menor dos discipulos de Oswaldo Cruz. E não me deslembraei, porque só o fizestes em honra ao mestre, que o discipulo, embora sem limites a vossa benevolencia, muito menos vos deveria merecer. De regresso, levei-lhe integraes os vossos applausos, que foram incorporados, com justa ufania, ao patrimonio moral de nossa escola.

Não vai longe que isso foi, meus senhores, e quão diversos os dias de agora, de magua infinita e de incertezas, pela ausencia daquelle espirito luminoso, que nos foi o amparo das melhores aspirações profissionaes, a origem de todas as iniciativas, o motivo essencial de todo exito!

E os mesmos ideaes que naquella época orientavam o vosso conceito, prestigiando a obra de Oswaldo Cruz, hoje exaltam a vossa alma, ao nobilitardes sua memoria! E o mesmo discipulo, a quem emocionaram vossos louvores, hoje recebe de joelhos e beija agradecido as vossas mãos, esse preito á gloria do grande mestre. Viestes encontrar de luto, meus

caros amigos, o sentimento colectivo desta casa, onde viveu e apostolou o querido mestre; melhor viestes, por isso mesmo, á magua infinita de nossas saudades, trazendo o conforto de vossos corações e ao nosso espirito novo animo e energias novas, agora necessarias á contingencia de salvaguardar o valioso patrimonio que á sua patria, sob a responsabilidade de seus discipulos, legou Oswaldo Cruz.

Saberemos, de vosso conselho, lucrar incentivo de trabalho, para proseguir na missão em que nos empenhou o altruismo do mestre. E sob as suas normas, orientados pelos mesmos designios, esperamos não desmerecer da solidariedade que nos vindes trazer e que de muito nos vale, neste difficil momento de nossa vida colectiva.

Penso, meus caros amigos brasileiros, bem definir, com o vosso accôrdo, a efficiencia de Oswaldo Cruz, affirmando ter sido elle uma feliz oportunidade na evolução medica da nossa Patria. Chegou no momento necessario, quando de maior valia nos poderia ser, como o foi, a feição especial de seu genio scientifico. Possuimos, antes d'elle, nos dominios da medicina clinica, honrosa tradição de labor proficuo e de observação acurada, onde figuravam Martins Costa, Torres Homem e outros dos nossos maiores, de quem lucrámos ensinamentos valiosos sobre assumptos da nossa pathologia. Francisco de Castro, na época contemporanea, constituia a expressão maxima da nossa grandeza profissional e fazia surgir,

orientada pelas melhores doutrinas, a nova escola de medicina clinica, prestigiada pelo determinismo exacto das deducções semiologicas, fundamentando no genio synthetico e generalizador do medico philosopho.

Quem o substituiu, na cathedra que elle tanto honrou, bem soube continual-o. E pôde ainda conseguir em nossos dias, sem competição e na unanimidade de um conceito nobilitante, a rara ventura de ser considerado o symbolo maior de todas as excellencias do professor e do clinico. Outros vieram felizmente e ahi trabalham, ensinando e observando, enaltecendo a arte e illustrando a sciencia.

Pouco havia, porém, de realizado, em assumptos de experimentação medica, lacuna que entre nós se fazia mais sensivel, pela natureza tropical de nossas doenças. Nestas, antes de tudo, cumpria esclarecer a modalidade etio-pathogenica, quer pela verificação de factos novos, quer ainda pelo conhecimento de aspectos etiologicos ou pathogenicos peculiares á epidemiologia e á pathologia de nossa terra.

Pesquisadores esforçados já se haviam orientado nesse sentido e os nomes de A. Lutz, Pedro Severiano de Magalhães, Chapot Prévost, Francisco Fajardo, e ainda outros de valia, designam os precursores nessa directriz. Representavam, infelizmente, actividades dispersas, que mais seriam do que o foram, quando congregados e syntematizados para o mesmo objectivo. Eis o que pôde realizar Oswaldo

Cruz: systematizou e congregou aptidões na escola experimental que as suas aptidões imaginaram e que as suas energias engrandeceram.

Quando para aqui veio, meus senhores, era quasi um adolescente, aos 28 annos de idade, em plena exuberancia de todas as prerogativas de intelligencia e de character que o fadaram a elevados destinos. Poucos os discipulos daquela época, apenas tres, Figueiredo de Vasconcellos, Cardoso Fontes e Ezequiel Dias, que de futuro comprehenderam os designios do mestre e sempre dispensaram abnegação e valiosa actividade ao prestigio de sua escola. Outros vieram depois, seduzidos pelas normas dos primeiros e seguros de uma acolhida carinhosa, que o mestre a todos dispensava. E assim começamos nós, na pobreza inicial dos primeiros tempos, ainda hoje lembrada nesse casebre de tosco aspecto, ahi ao lado, que bem contrasta com a majestade deste edificio, cuja perfeição artistica reflecte a alma de quem o imaginou.

Nem uma dia esmoreceu o mestre, no optimismo de seus intuitos. Guiava-o a previsão de um predeterminado e possuia a grande força de uma fé inabalavel, que o conduziu muito longe, até ás alturas de nosso apreço.

Soube agir, nesta casa, meus senhores, com habilidade e raro senso, seleccionando as aptidões de seus discipulos e procurando oriental-os de accôrdo com as melhores doutrinas.

Visava formar escola com elementos iniciaes que fossem a garantia de seu successo, e eis porque, em alguns assumptos, depressa attingimos perfeição maxima, graças á sabedoria de mestres bem escolhidos pelo tino de Oswaldo Cruz. Fizemos, dest'arte, a entomologia medica de nossa patria sob as luzes desse vulto magnanimo que ahi vedes na actividade silenciosa de um laboratorio, admirado no saber e amado na virtude, exemplo raro de trabalhador que nas emoções de uma verdade nova encontra o premio unico capaz de compensar seu incomparavel labor.

Elle, Adolpho Lutz, havia estabelecido os fundamentos da zoologia medica no Brasil, e havia feito mais, em capitulos multiplos de nossa pathologia. Oswaldo Cruz não descansou sem que primeiro o conquistasse para nosso gremio.

E ahi o temos hoje, ainda o primeiro na vida scientifica desta casa, depois de haver orientado alguns dos excellentes discipulos de nossa escola nos assumptos de sua especialidade. Um dos ultimos, meus caros amigos argentinos, Arthur Neiva, bem conheceis em vossa patria, aonde foi levar a affirmação melhor do nosso trabalho, a evidencia das normas de Oswaldo Cruz.

Fizemos ainda, com Prowazek e Hartmann, os dous continuadores da obra immortal de Fritz Shaudinn, a nossa protozoologia, cuidada com amor e zelo, sob a orientação adquirida, por alguns discipulos do grande mestre. E faziamos tambem, com Gaspar Vian-

na, a quem aproveitaram as lições de Durck, a anatomia pathologica, hoje privada do incomparavel esforço daquelle companheiro bem amado, que á nossa patria legou valioso patrimonio scientifico e a esta casa um bello exemplo de abnegação.

Fizemos, finalmente, todos os que aqui trabalham, a nossa aprendizagem geral em assumptos de microbiologia, sob as luzes emanadas de Oswaldo Cruz, cuja technica perfeita e cuja capacidade rara de interpretação e de iniciativa aproveitavam a todos os pesquisadores, quaesquer que fossem suas especialidades. E fizeram, meus senhores, mestre e discipulos, destes exceptuado apenas quem vos falla, toda a grandeza de obra de sciencia que hoje vindes prestigiar, em honra á memoria de um consagrado da nossa patria.

Não é agora a primeira vez, meus caros amigos platinos, que nesta casa nos vem commover a voz suave de vossos corações.

Já um dia aqui viestes, então acompanhados de collegas que nos traziam sentimentos de outras nações amigas, expargir flores sobre a cabeça, ainda joven, do hygienista brasileiro, cujo nome foi levado, nos écos de uma redempção continental ao carinho de vossas patrias.

Recebemos ainda, meus caros patricios, naquella manhã luminosa e bem fixada nas reminiscencias deste Instituto, o premio de vossa solidariedade, traduzida na palavra valiosa de Azevedo Sodré, cujo

prestigio profissional foi sempre uma grande força na acção de Oswaldo Cruz e cuja amizade foi sempre cara ao nosso querido mestre. Naquelle dia celebraste a vida bemfaseja do fundador da medicina experimental no Brasil e trouxestes á sua alma, que vivia das grandezas deste Instituto, o beneficio das mais puras alegrias. Hoje voltastes para nobilitar sua memoria abençoada e trazer aos discipulos, aqui responsaveis pela conservação desta obra imperecível, o amparo moral de vossa magoa e a esperança de vosso zelo pelos nossos destinos.

Sede bemvidos, meus caros amigos, e regressai tranquillos: receberemos a vossa lagrima na reverencia de um culto imperecível e honraremos a vossa solidariedade no trabalho perseverante e no amor á obra de Oswaldo Cruz.